CIPPUS (ISSN2238-9032)
http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/cippus
Canoas, v. 13, n. 2, 2025
http://dx.doi.org/10.18316/cippus.v13i2.12518

A influência da música e as transições geracionais: um estudo sociocultural

Matheus Maia Melo[1]
Bettieli Barboza da Silveira[2]

RESUMO: A globalização e os avanços tecnológicos influenciaram as relações interpessoais e o desenvolvimento cultural. Ocorre uma pluralidade de adaptações entre os indivíduos. Nesse viés, o presente estudo visou compreender como a música, dentro de construção sociocultural, se relaciona com a origem das transições geracionais. Para isso, foi realizado uma Análise Temática a partir do levantamento dos principais sucessos no mundo da música durante o século atual. Por fim, observou-se que a música surge como ferramenta de coesão social, entretanto possui capacidade de gerar conflitos e antagonismos sociais.

Palavras-chaves: desenvolvimento humano; envelhecimento populacional; música; relação entre gerações.

The Influence of Music on Generational transitions: A Sociocultural Study

ABSTRACT: Globalization and technological advancements have influenced interpersonal relationships and cultural development. A plurality of adaptations occurs among individuals. Within this context, the present study aimed to understand how music, within a sociocultural framework, relates to the origin of generational transitions. For this purpose, a Thematic Analysis was conducted based on the survey of the main music hits worldwide during the current century. Finally, it was observed that music emerges as a tool for social cohesion; however, it also has the capacity to generate conflicts and social antagonisms.

Keywords: human development; music; population aging; relationship between generations.

CIPPUS
(ISSN2238-9032)

[1] Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: matheusmm0105@gmail.com.
[2] Universidade Federal da Bahia. E-mail: bettieli.bs@gmail.com.

Introdução

Diante das mudanças geracionais, se acompanham também novas adequações ao estilo de vida em sociedade, tanto por um grupo de pessoas, quanto por um único ser. Assim como analisado por muitos estudiosos, a inter-relação entre práticas culturais, ambiente físico e social molda a jornada de formação do ser. Essa complexidade não apenas revela a essência da cultura, mas também desvenda como suas nuances impactam profundamente na evolução pessoal, revelando um caminho único de influência e transformação (Fontana; Laurenti, 2020).

Usando os processos de globalização como enfoque para a evolução da sociedade os impactos sobre essa identidade cultural. Em definição da sociedade moderna, aponta-se mudanças permanentes em níveis altos de constância e rapidez, fomentando no acúmulo de gerações, uma vez que a evolução de conceitos e ideias se dá de forma acelerada (Hall, 2023).

Frente às modificações do cotidiano, vivência familiar e a aproximação cultural, as influências da globalização e do avanço tecnológico são inegáveis, uma vez que os meios de comunicação e informação atuais permitem uma ampla possibilidade de busca por conteúdo (Foletto, Fiepke e Wihelm, 2018), e que segundo Roza (2020), o ponto mais relevante da época atual é a indispensabilidade da natureza digital envolta da busca pela informação e promoção do conhecimento.

Apesar dos avanços na sociedade contemporânea, pode-se apontar o envelhecimento diretamente proporcional da. Em 2022, segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, era possível apontar que há 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Com isso, é inevitável que a visão de mundo e de socialização de tais indivíduos em grande escala (IBGE, 2022).

Considerando a globalização e o processo de disseminação cultural, entra em cena o conceito da música. Ela desempenha um papel vital no processo de socialização, transcendendo as fronteiras culturais e proporcionando uma plataforma para a expressão e interação humana. Como destacado por Blacking (2007), a música não é apenas um sistema modelar primário do pensamento humano, mas também uma poderosa forma de ação social. Ao participar de práticas musicais, os indivíduos não apenas refletem suas identidades e valores, mas também constroem e reforçam laços sociais. Através da música, as pessoas encontram maneiras de se conectar, compartilhar experiências emocionais e transmitir significados simbólicos, contribuindo assim para a coesão e integração social. A música é mais do que uma simples forma de entretenimento; é um meio fundamental pelo qual os seres humanos constroem e negociam suas identidades coletivas, promovendo a coexistência e a compreensão mútua.

A considerar os impactos tecnológicos durante as últimas décadas e como eles influenciaram a formação do mundo contemporâneo, tem-se uma demanda em se adaptar cada vez mais aos conceitos já mencionados, considerando a necessidade em se inserir no meio social, para que assim se obtenha uma convivência civilizada. Conforme disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2022, com base nas pesquisas do Censo Demográfico, foi computado no Brasil um total de 203.080.756 pessoas, sendo divididas por faixa etária, em porcentagem (%), registrando: 19,8% entre 0 e 14 anos, 69,3% entre 15 e 64 anos e 10,9% entre 65 ou mais (IBGE, 2022). Isso evidencia uma interação entre gerações diferentes no meio social, o que pode gerar conflitos geracionais dentro ou fora dos limites familiares, frente a concepções musicais, afetando a harmonia, o convívio e criando preconceitos sem fundamentos, que coexistem frente à interação social.

Para que se tenha uma compreensão acerca das diferenças geracionais, se faz necessário a construção de um olhar sob as relações sócio-históricas, políticas e econômicas do país no decorrer do envelhecimento de sua população, obtendo compreensão ampla sobre o processo de funcionamento e adaptação das condições materiais e subjetivas cotidianas (Escorsim, 2021). Vale ressaltar os avanços sociais frente às questões de gêneros, étnicas e de direitos civis no decorrer dos últimos 70 anos, tendo como exemplo a busca pela efetividade da voz e posição feminina ou representatividade política da população LGBTQIA+ (Escorsim, 2021). Esses avanços modificaram a forma de concepção de liberdade entre gerações, o que acabou transformando, ao se considerar a música como um todo, em uma forma singular de expressão diante do desejo que nutri a formação de uma canção.

A partir do estudo de Lemos (2019), pautado na busca pela compreensão da percepção de avós sobre a estrutura e vivência familiar contemporânea, foi compreendido, entre outros fatores, que as relações intergeracionais proporcionam vantagens para esse público, uma vez que resultam no aumento da qualidade de vida e autovalorização. A música é uma forma de expressão e comunicação que pode influenciar o comportamento social e as relações interpessoais. Ela possui efeitos indiretos nas relações interpessoais, pois influencia na personalidade, no gosto musical e na memória dos indivíduos (Ilari, 2006). Análogo a isso, outros estudos comprovam o avanço e influência tecnológica na formação educacional do brasil, mostrando que as possibilidades atuais de tecnologia, comunicação e informação ocuparam grande espaço do cotidiano e que são imprescindíveis na vida de muitos na atualidade, o que indaga para essa pesquisa as possibilidades que se criam de conflito geracional frente tal afirmação (Rocha, 2021).

Entende-se que investigar a relação entre as manifestações dos conflitos geracionais e a música pode melhorar o manejo das relações familiares a partir de seus contrastes. Foi percebido um déficit na produção de literatura acerca da temática, principalmente frente às influências nas relações e interações fora do meio organizacional, ocasionando para que o referido estudo possa somar para a comunidade acadêmica com a fomentação de explicações e análises sobre o tema. Desse modo, esse estudo objetivou compreender como a música, dentro de uma construção sociocultural, se relaciona com a origem das transições geracionais no século XXI.

Metodologia

O presente estudo possuiu delineamento descritivo e exploratório, de natureza qualitativa e de caráter empírico, com uso de dados documentais de acesso virtual, que foram eles gratuitos ou por assinatura, sendo eles: Folha de São Paulo, Uai, revista Quem, Spotify, Deezer, Globo (G1), Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) e Mais Tocadas.

A pesquisa, que visou compreender como a música em sua essência influencia as transições geracionais, foi, a priori, estruturada com filtros definidos de 5 em 5 anos, para assim abranger grupos geracionais consideráveis. Entretanto, diante da utilização do material de busca, foi preciso a administração das pesquisas, uma vez que não foi possível encontrar informações numéricas necessárias para se elencar as músicas em períodos padronizados, tendo sido necessário uma separação de conteúdo em diversas categorias, mas com fundamento de dominância em comum.

Dentre as fontes usadas, tanto o ECAD quanto o Mais Tocadas coletam seu material através do conteúdo registrado e entregue pelas estações de rádio do Brasil. É valido ressaltar que o Mais Tocadas é um site independente, fazendo parte do Grupo ADSL Network. Já a Folha de São Paulo, o portal de notícias Uai e a revista Quem, fomentada pele rede Globo, reúnem, majoritariamente, as edições do Prêmio Multishow, uma das premiações musicais mais renomadas do país, onde foi possível registrar as melhores músicas por voto popular desde o início da década de 2000, até a última edição em 2023, além dos cantores mais renomados em cada ano. Dessa forma, tais plataformas disponibilizaram os resultados da 7ª até a 30ª edição da premiação, e as categorias utilizadas foram de “melhor música”, “melhor cantor”, “melhor cantora”, “novo hit”, “música chiclete”, “música do ano”, “hit do ano”, “artista do ano” e “voz do ano”. É importante destacar que nenhuma das categorias estiveram em todas as edições, pois em grande parte uma se tornou variação da outra.

Ainda, o site do G1 publicou uma matéria que elencava as músicas mais tocadas no Spotify (streaming de música), de 2014, que foi seu ano de chegada ao Brasil, até 2022. O Deezer, que também é um streaming musical, fez uma lista das músicas que fizeram mais sucesso no verão, onde foi possível reunir os dados do ano de 2000 até o de 2023.

O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição tem como um de seus fundamentos garantir o direito autoral de obras musicais. Com isso, foi possível agrupar as músicas mais tocadas em cada região do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) referentes aos meses de julho e setembro, sendo distribuída a informação sempre em janeiro do ano subsequente. Esse registro foi feito do ano de 2015 até o ano de 2024, não contendo bases de dados referente aos anos anteriores.

A seguir, será ilustrada a Tabela 1 para fins de esclarecimento e organização das informações registradas:

Tabela 1 – Fontes dos materiais analisados

BASE DE DADOS UTILIZADA	CATEGORIAS COLETADAS	PERÍODO
Folha de São Paulo	7ª a 21ª, 23ª e 25ª a 30ª edição do Prêmio Multishow: Melhor música; melhor cantor; melhor cantora; novo hit; música chiclete; música do ano; hit do ano; artista do ano e voz do ano.	2000 a 2014, 2016, e 2018 a 2023.
Portal Uai	22ª edição do Prêmio Multishow: Melhor música; melhor cantor; melhor cantora.	2015.
Revista Quem	24ª edição do Prêmio Multishow: Melhor música; melhor cantor; melhor cantora.	2017.
Globo (matéria Spotify)	Músicas mais tocadas no Spotify	2014 a 10 de junho de 2022.
Deezer	Hits do verão brasileiro	2000 a 2023.
ECAD	As músicas mais tocadas na rádio, em cada região do Brasil.	Registro: todos os intervalos de julho a setembro, de 2015 a 2024; Publicação: todos os meses de janeiro, de 2016 a 2024.
Mais tocadas	Músicas mais tocadas	2000 a 2023.

Análise dos dados e resultados

Com a compreensão dos ajustes e resiliências socioculturais, foi realizada uma análise documental ampla para a observação de como se dá o processo de adaptação das diferentes gerações. Considerando a música como ponto de análise, foi realizada a construção de tabelas, sendo essas: Tabela 2, Tabela 3, Tabela 4, Tabela 5, Tabela 6, Tabela 7 e Tabela 8. Suas formações se deram a fim de contribuir para uma melhor visualização dos resultados alcançados e separando os mesmos de acordo com as plataformas fornecedoras.

Na Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4 será apresentado um compilado dos ganhadores dos prêmios Multishow, nas diversas categorias, a partir de divulgação da Folha de São Paulo, Portal Uai e Revista Quem. Na Tabela 5, está presente os dados das mais tocadas pelo Spotify. Na Tabela 6, os dados divulgados pelo Deezer, com os hits´s do verão. Na Tabela 7, os dados divulgados pelo ECAD, tendo em sua construção ano e as regiões do Brasil como colunas. E por fim, a Tabela 8, os dados coletados pelo site independente Mais Tocadas. Evidenciando como a música serve de reflexo das transformações sociais e culturais ao longo do tempo, os resultados obtidos na pesquisa revelam uma rica diversidade nas preferências musicais entre diferentes gerações no Brasil. A análise das tabelas de dados revelou padrões significativos que merecem uma interpretação detalhada.

A seguir apresenta-se as distribuições dos resultados nas tabelas supracitadas em ordem com concordância ao apresentado na seção de metodologia.

Tabela 2 – Dados de "Melhor Música" pelo Prêmio Multishow

EDIÇÃO	MELHOR MÚSICA
7° edição	Anna Júlia - Los Hermanos
8° edição	Se eu não te amasse tanto assim - Ivete Sangalo
9° edição	Mutante - Daniela Mercury
10° edição	Já sei namorar - Tribalistas
11° edição	Vou deixar - Skank
12° edição	Vamos Fugir - Skank
13° edição	Ai, Ai, Ai - Liminha e Vanessa da Mata
14° edição	Sr. do tempo - Charlie Brown Jr.
15° edição	Boa sorte /Good Luck - Vanessa da Mata
16° edição	Amado - Vanessa da Mata
17° edição	Recomeçar - Restart
18° edição	Onde estiver - NX Zero (prêmio do público) e Felicidade - Marcelo Jeneci (prêmio do júri)
19° edição	Problemas - Ana Carolina
20° edição	Buquê de Flores - Thiaguinho
21° edição	Tudo o que você quiser - Luan Santana
22° edição	Ritmo perfeito - Anitta
23° edição	Blecaute - Jota Quest Ft. Anitta
24° edição	Sim ou não - Anitta Ft. Maluma
25° edição	Pesadão - Iza Ft. Marcelo Falcão
26° edição	Atrasadinha - Felipe Araújo Ft. Ferrugem
27° edição	Não Consta
28° edição	Não Consta
29° edição	Não Consta
30° edição	Não Consta

Fontes: Folha de São Paulo; Portal Uai; Revista Quem.

Tabela 3 – Dados de "Melhor Cantor" e "Melhor Cantora" pelo Prêmio Multishow

EDIÇÃO	MELHOR CANTOR	MELHOR CANTORA
7° edição	Djavan	Sandy
8° edição	Caetano Veloso	Marisa Monte
9° edição	Roberto Carlos	Sandy
10° edição	Gilberto Gil	Ivete Sangalo
11° edição	Caetano Veloso	Maria Rita
12° edição	Marcelo D2	Pitty
13° edição	Dinho Ouro Preto	Ana Carolina
14° edição	Rogério Flausino (Jota Quest)	Ana Carolina
15° edição	Di Ferreiro	Ivete Sangalo
16° edição	Seu Jorge	Marisa Monte
17° edição	Samuel Rosa (Skank)	Ana Carolina
18° edição	Di Ferreiro (prêmiodo público) e Marcelo Camelo (prêmio do júri)	Paula Fernandes (prêmiodo público) e Tulipa Ruiz (prêmio do júri)
19° edição	Thiaguinho	Ivete Sangalo
20° edição	Luan Santana	Ivete Sangalo
21° edição	Thiaguinho	Paula Fernandes

22° edição	Lucas Lucco	Ivete Sangalo
23° edição	Luan Santana	Ivete Sangalo
24° edição	Luan Santana	Anitta
25° edição	Luan Santana	Ivete Sangalo
26° edição	Dilsinho	Ludmilla
27° edição	Gusttavo Lima	Ivete Sangalo
28° edição	Luan Santana	Marília Mendonça
29° edição	Não Consta	Não Consta
30° edição	Não Consta	Não Consta

Fontes: Folha de São Paulo; Portal Uai; Revista Quem.

Tabela 4 – Dados de "Artista Do Ano"; "Novo Hit"; "Música Chiclete"; "Música Do Ano"; "Hit Do Ano" e "Voz Do Ano".

EDIÇÃO	ARTISTA DO ANO	NOVO HIT	MÚSICA CHICLETE	MÚSICA DO ANO	HIT DO ANO	VOZ DO ANO
19° edição	Não Consta	*Ex Mai Love* - Amarantos	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
20° edição	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
21° edição	Não Consta	Não Consta	*Caraca, moleke*- Thiaguinho	Não Consta	Não Consta	Não Consta
22° edição	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
23° edição	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
24° edição	Não Consta	Não Consta	*Loka*-Simone e Simaria	Não Consta	Não Consta	Não Consta
25° edição	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
26° edição	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
27° edição	Não Consta	Não Consta	Não Consta	*Verdinha* - Ludmilla	Não Consta	Não Consta
28° edição	Não Consta	Não Consta	Não Consta	*Girl From Rio* - Anitta	*Batom de cereja* - Israel e Rodolfo	Não Consta
29° edição	Anita	Não Consta	Não Consta	*Envolver* - Anitta	*Maldivas*- Ludmilla	Não Consta
30° edição	Iza	Não Consta	Não Consta	Não Consta	*Erro Gostoso* - Simone Mendes	Ludmilla

Fontes: Folha de São Paulo; Portal Uai; Revista Quem.

As Tabela 2, Tabela 3 e Tabelas 4 correspondem aos dados referentes aos ganhadores Prêmio Multishow. Os dados foram disponibilizados pela Folha de São Paulo, com as edições 7ª a 21ª, 23ª e 25ª a 30ª; o Portal Uai, com a edição 22ª; e a Revista Quem, com a edição 24ª. Os dados apresentados pela premiação são: "Melhor Música"; "Melhor Cantor"; "Melhor Cantora"; "Novo Hit"; "Música Chiclete";

"Música Do Ano"; "Hit Do Ano"; "Artista Do Ano" e "Voz Do Ano". A divisão das tabelas se deu pelas quantidades de dados, nomenclatura e ano de criação, a fim de tornar compressível tal questão.

A Tabela 2 apresenta as músicas ganhadoras da categoria "Melhor Música", passando por anulação como classificação nas últimas quatro edições. A Tabela 3, apresenta os dados de "Melhor Cantor" e "Melhor Cantora", demonstrando também desaparecimento, entretanto apenas nas duas últimas edições. Já a tabela 4, apresenta as categorias: "Artista Do Ano"; "Novo Hit"; "Música Chiclete"; "Música Do Ano"; "Hit Do Ano" e "Voz Do Ano", sendo essas iniciadas apenas a partir da edição 19°.

Ao analisar as Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4 em conjunto, com o viés da presente pesquisa, notamos uma evolução significativa nas categorias de premiação. A transição de categorias como "Melhor Cantor" e "Melhor Cantora" para "Artista do Ano" pode ser interpretada como uma resposta às mudanças socioculturais e uma maior conscientização sobre questões de gênero e inclusão. Esta mudança reflete uma modernização na forma como a indústria musical valoriza os artistas, reconhecendo a diversidade e a multiplicidade de expressões artísticas. Este movimento é alinhado com as tendências globais de inclusão e representatividade, conforme discutido por Roza (2020). Segundo Soares e Diniz (2020), em uma pesquisa voltada para o crescimento da visibilidade social e seu fortalecimento a partir do meio musical, foi constatado que, na busca por igualdade social, os avanços em terminologias e espaços no campo da música que tornem presente a diversidade sexual e equidade de gênero mostram-se necessárias.

Ainda, de acordo com Soares e Diniz (2020), a partir do momento em que um evento de visibilidade pública ocorre, garante uma maior conscientização por parte da sociedade, e que de forma gradativa, pode modificar a intolerância e a resistência existente diante das diferenças. Essa concepção se torna interessante ao se comparar com as alterações das categorias ao longo das edições do Prêmio Multishow, tendo em vista a repercussão que esse evento possui em face a mídia, pois traz uma sensibilização a respeito da temática de gênero e polarização, compactuando com uma ideia mais integrativa e inclusiva, até porque a música independe de gênero para ser expressa e consumida.

Tabela 5 - Dados Spotify: Mais Tocadas

CANTOR	MÚSICA	N° DE AUDIÇÕES
Henrique e Juliano	Arranhão - Ao vivo	208.447.453
Israel e Rodolfo	Batom de Cereja - Ao vivo	208.291.242
João Gomes	Meu Pedaço de Pecado	201.894.865
Matheus Fernandes	Baby Me Atende	195.586.414
Melim	Meu Abrigo	193.809.661
João Gustavo e Murilo	Lençol Dourado	189.050.274
Diego & Victor Hugo	Facas - Ao vivo	188.674.177
Ed Sheeran	Shape of You	175.765.964
Dua Lipa	Don't Start Now	172.819.224
Wesley Safadão	Ele É Ele, Eu Sou Eu	171.740.131
Jonas Esticado	Investe em Mim	169.035.197
Gusttavo Lima	A Gente Fez Amor - Ao vivo	168.893.286
Marília Mendonça	Supera - Ao vivo	167.272.992
Henrique e Juliano	Liberdade Provisória - Ao vivo	167.585.078
The Weeknd	Blinding Lights	167.884.577
Henrique e Juliano	Volta por Baixo - Ao vivo	165.632.918
Felipe Araújo	Atrasadinha - Ao vivo	163.884.577
Zé Neto e Cristiano	Notificação Preferida - Ao vivo	161.157.365
Marília Mendonça	Bebi Liguei - Ao vivo	160.310.905

Fontes: Globo - G1.

A Tabela 5, que apresenta os dados das músicas mais tocadas no Spotify, destaca a influência crescente das plataformas de streaming na formação das preferências musicais. A presença dominante de artistas de gêneros como funk e pop entre as músicas mais tocadas sugere que as gerações mais jovens estão cada vez mais conectadas a tendências musicais globais, facilitadas pela acessibilidade e pelo alcance das plataformas digitais. Isso corrobora os argumentos de Santos, *et al.* (2023) que no estudo sobre marketing e as influências ao meio digital, apontam como um dos pontos observados as mudanças recorrentes causadas pelas transformações digitais. Além disso, os autores citam a importância das inovações tecnológicas voltadas para as plataformas digitais na promoção/oportunidade para cantores e suas obras (Santos, *et al.,* 2023).

Outrossim, ao considerar a trajetória do meio musical do gênero, é possível observar, a partir de estudos sobre música e inclusão social, como a cultura digital vem influenciando a abertura do meio fonográfico e a produção artística de encontro a diversidade social (Gonzales, 2020). Esses movimentos ocorrem devido a facilidade de difusão de informações e conteúdos pelos canais digitais, além da vasta representatividade que se encontra nos mesmos, simplificando assim a inclusão de artistas com menor renome.

Como estudado por Tapscott (1998), citado por Bortolazzo (2014, p. 48), é comum que as gerações mais novas tenham uma maior facilidade em se adaptar aos aparatos tecnológicos por nascerem em meio a todo esse desenvolvimento digital. Com isso considera-se, pela primeira vez na história, um momento em que os jovens passam a ter um domínio maior sobre algo do que adultos, resultando uma visão de liderança de conhecimento. Isso é refletido nos resultados observados, pois as evoluções digitais ganham cada vez mais espaço no mundo moderno, e com isso passa a ser natural que as tendências musicais sejam preenchidas por preferências joviais.

Tabela 6 - Dados do Hit do verão brasileiro pelo Deezer

ANO	**HIT DO VERÃO BRASILEIRO**
2000	Uma bomba - Braga Boys
2001	Festa - Ivete Sangalo
2002	Já sei namorar - Tribalista
2003	Tô nem aí - Luka
2004	Festa no Apê - Latino
2005	Bola de Sabão - Babado Novo
2006	Ela só pensa em beijar (Se ela dança, eu danço) - Mc Leozinho
2007	Dança do créu - Mc Créu
2008	Boa Sorte/Good Luck - Vanessa Mata (Ft. Ben Harper)
2009	Chora, me liga - João Bosco e Vinícius
2010	Rebolation - Parangolé
2011	Ai se eu te pego - Michel Teló
2012	Balada - Gusttavo Lima
2013	Dançation - Psirico
2014	Beijinho no ombro - Valesca Popozuda
2015	Gordinho Gostoso - Neto LX
2016	Bang - Anitta

2017	Deu onda - Mc G15
2018	Envolvimento - Mc Loma e as Gêmeas Lacração
2019	Jenifer - Gabriel Diniz
2020	Sentadão - Pedro Sampaio, Felipe Original e JS, Mão de Ouro
2021	Oh Juliana - Mc Niack
2022	Lovezinho - Treyce
2023	Desenrola, Bate, Joga de Ladin - L7NNON e Os Hawaianos

Fontes: Deezer.

Os dados da Tabela 6, que documenta os hits do verão brasileiro pelo Deezer, indicam que certos gêneros musicais têm um apelo sazonal, influenciado por eventos culturais e sociais específicos. A música do verão, frequentemente associada a festividades e celebrações, reflete uma forma de escapismo e celebração que é particularmente atraente para as gerações mais jovens. Esse fenômeno também pode ser visto como uma manifestação das dinâmicas intergeracionais, onde músicas que fazem sucesso em um determinado período podem evocar memórias e emoções distintas para diferentes faixas etárias.

Ao considerar tais festividades, é imprescindível não falar do carnaval, que diante do exposto por Carvalho e Miranda (2015), é tido como um evento único pela sua capacidade em permitir e ofertar para a população um espaço de trocas de liberdade, onde cada um pode se expressar de maneira individual. Esse cenário, aguardado ao longo do ano, é tido como uma fuga da realidade, podendo assim se tornar um episódio memorável, alimentando ainda mais o desejo de viver intensamente durante esse período, o que para o contexto musical se torna benéfico, se julgar que as músicas tocadas também farão parte desse momento. Essas músicas são mais consumidas pela parcela jovem da população brasileira, que estão em constante adaptação ao meio, rompendo barreiras e impondo mudanças, enquanto a população adulta já não se encontra mais nessa fase da vida (Junior, 2012).

Tabela 7 - Dados do ECAD de música mais ouvida por região e ano

ANO	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	SUL	SUDESTE
2016	Sapequinha	Thinking out loud	Escreve aí	Escreve aí	Escreve aí
2017	Medo bobo	Amor mal resolvido	Medo bobo	50 reais	Medo bobo
2018	Paradinha	Linda	Paradinha	Paradinha	Paradinha
2019	Beijo de varanda	Não fala não pra mim	Juramento do dedinho	Não fala não pra mim	O Sol
2020	Milu	Milu	Todo mundo vai sofrer	Quando a bad bater	Todo mundo vai sofrer
2021	Tô aí	Haja luz	Tô aí	Tô aí	Com ou sem mim
2022	Ficha limpa	Ficha limpa	Morena	Morena	Ficha limpa
2023	Termina comigo antes	Nem namorado e nem ficante	Termina comigo antes	Termina comigo antes	Termina comigo antes
2024	Erro gostoso	Desejo imortal	Erro gostoso	Erro gostoso	Erro gostoso

Fonte: ECAD – Escritório Central de Arrecadação e Distribuição.

A Tabela 7, que mostra os dados do ECAD sobre as músicas mais ouvidas por região e ano, revela variações regionais significativas nas preferências musicais. Essas variações podem ser atribuídas a fatores culturais e sociais específicos de cada região, mostrando que, apesar da globalização, as tradições culturais locais continuam a desempenhar um papel crucial na formação das preferências musicais. A diversidade regional destacada pelos dados do ECAD sublinha a importância de considerar o contexto cultural ao estudar as preferências musicais e os conflitos geracionais (Escorsim, 2021).

Com base nos estudos desenvolvidos por Landau e Moura, é destacado que o Brasil possui uma grande extensão territorial, sendo considerado um país de proporções continentais, e um alto índice populacional com uma distribuição heterogênea. Desse modo, diante dessas questões geográficas, além dos aspectos econômicos, políticos, históricos e familiares, é notório que a cultura também seja um fator diversificado por todo o território, justificando assim a pluralidade de preferências musicais espalhadas pelas regiões brasileiras.

Tabela 8 - Dados Mais Tocadas de 2000 a 2023

ANO	**MÚSICA**	**CANTORES**
2000	*Se eu não te amasse tanto assim*	Ivete Sangalo
2001	*Quem de nós dois*	Ana Carolina
2002	*Toque de mágica*	Pedro & Thiago
2003	*Velha Infância*	Tribalistas
2004	*Nosso Amor é Ouro*	Zezé Di Camargo e Luciano
2005	*Fui Eu*	Zezé Di Camargo e Luciano
2006	*Because Of You*	Kelly Clarkson
2007	*Big Girls Dont´s Cry*	Fergie
2008	*Boa Sorte/Good Luck*	Vanessa Da Mata
2009	*Halo*	Beyoncé
2010	*I Want Know What Love Is*	Mariah Carey
2011	*Pra Você*	Paula Fernandes
2012	*Humilde Residência*	Michel Telo
2013	*Vidro Fumê*	Bruno e Marrone
2014	*Domingo de Manhã*	Marcos e Belutti
2015	*Escreve Aí*	Luan Santana
2016	*Seu Polícia*	Zé Neto e Cristiano
2017	*Acordando o Prédio*	Luan Santana
2018	*Apelido Carinhoso*	Gusttavo Lima
2019	*Cem Mil*	Gusttavo Lima
2020	*Com ou Sem Mim*	Gustavo Mioto
2021	*Facas*	Diego e Vitor Hugo

2022	*Termina Comigo Antes*	Gusttavo Lima
2023	*Desejo Imortal*	Gusttavo Lima

Fontes: Mais Tocadas.

A Tabela 8, que compila as músicas mais tocadas de 2000 a 2023, destaca a evolução temporal das preferências musicais. Observamos que artistas e gêneros musicais que eram populares no início dos anos 2000, como Ivete Sangalo e Los Hermanos, foram gradualmente substituídos por novos nomes como Anitta e Ludmilla. Esta evolução reflete não apenas as mudanças nas preferências musicais, mas também a capacidade da música de se adaptar e desenvolver junto com a sociedade. A renovação contínua no cenário musical brasileiro é um testemunho da vitalidade da música como uma forma de expressão cultural dinâmica.

Retomando também as ideias já supracitadas de Santos *et al.* (2023) sobre as mudanças e adaptações do meio musical influenciados pelo crescimento tecnológico e das plataformas digitais, a globalização e a tecnologia desempenham um papel crucial na formação das preferências musicais contemporâneas. As plataformas de streaming democratizaram o acesso à música, permitindo que diferentes gerações explorem uma vasta gama de gêneros musicais. Esta democratização não apenas promove a diversidade cultural, mas também facilita a convergência cultural, onde as gerações mais jovens desenvolvem gostos ecléticos que contrastam com as preferências mais homogêneas das gerações anteriores. As plataformas de streaming, como Spotify, utilizam algoritmos avançados para personalizar a experiência do usuário, criando playlists personalizadas que refletem os gostos individuais e promovem a descoberta de novos artistas e gêneros (Webster, 2023; Hansen *et al*., 2021).

Segundo dados apresentados por Brenner (2020, apud Jardim, 2022), o Spotify apresentou um relatório financeiro em que se constavam mais de 320 milhões de usuários ativos da plataforma em todo o mundo, o que deixa explícito a capacidade que a modernização tem em facilitar a disseminação tecnológica. A autora ainda acrescenta sobre a importância da música na contemporaneidade, pois além de ser uma potencializadora financeira, ela aproxima as pessoas, forma comunidades e se transforma em objeto de socialização, além de garantir um papel de representatividade. É interessante destacar essas características, pois entender esse papel que a música assume é também entender que diferentes gerações irão aprender com o que ela tem por objetivo transparecer.

Com a análise documental realizada, foi possível reconhecer uma rica diversidade nas preferências musicais entre diferentes gerações no Brasil, visto que as mudanças são refletidas pelo tempo em que se analisa. Isso mostra que a música retrata as transformações sociais e culturais que ocorrem ao longo dos anos. Os dados coletados pelas tabelas exibem que, ao longo do século XXI, houve uma variação significativa nos estilos e artistas populares, o que demonstra como cada geração reproduz suas próprias influências, resultando em uma adaptação contínua às mudanças socioculturais. A globalização e os avanços tecnológicos desempenham um papel crucial na formação dessas preferências, além de fomentar o surgimento de novas formas de expressão musical que, por sua vez, desafiam as concepções tradicionais de música, ocasionando debates e, assim, podendo gerar conflitos entre gerações.

As influências da música não se limitam apenas ao gosto pessoal, mas também afetam a memória e a personalidade dos indivíduos, o que acaba contribuindo para a formação da identidade cultural de cada geração. Ela, portanto, não é apenas um reflexo, mas também uma força motriz na evolução das relações intergeracionais, proporcionando tanto oportunidades de conexão quanto pontos de tensão e desacordo.

Considerações finais

Os achados científicos explorados destacam a importância da música como um mediador cultural entre gerações, contribuindo significativamente para a literatura sobre identidade

cultural e coesão social. As intervenções baseadas em música têm o potencial de mitigar conflitos geracionais e promover um convívio harmonioso entre diferentes faixas etárias. A música, como demonstrado, é uma ferramenta poderosa para promover a coesão social e a compreensão mútua entre gerações, da mesma forma que possui a capacidade de gerar conflitos e antagonismos sociais.

Além de seu papel como mediadora cultural, a música revela-se um ponto de partida valioso para a compreensão das dinâmicas intergeracionais e das transformações sociais. No contexto desta pesquisa, observa-se que os conflitos geracionais vinculados à música refletem tensões maiores em torno de identidade, tecnologia e globalização. No entanto, ainda existem muitos caminhos a serem explorados. Futuras pesquisas poderiam investigar, por exemplo, como os diferentes gêneros musicais influenciam a percepção de gerações específicas sobre temas como inclusão, diversidade e inovação. Também seria relevante analisar de que forma o consumo musical digital e as plataformas de streaming impactam as interações entre gerações no ambiente familiar e social. Ademais, estudos que utilizem métodos longitudinais poderiam aprofundar a compreensão das mudanças nas preferências musicais ao longo da vida, permitindo uma análise mais detalhada dos efeitos da música na formação de valores e no desenvolvimento de vínculos intergeracionais. Essas abordagens ampliariam o entendimento sobre o papel da música na construção e na negociação das identidades culturais e geracionais, contribuindo significativamente para a literatura em psicologia social e cultural.

Referências

BERGAMO, Monica. Índice geral do jornal de hoje: Qual É A Música?. **Folha de São Paulo**, 5 set. 2013. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/127517-monica-bergamo.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

BERGAMO, Monica. PRÊMIO MULTISHOW - Axilas, flores e balas de revólver. **Folha de São Paulo**, 5 jun. 2007. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0507200707.htm. Acesso em: 20 dez. 2024

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. A geração digital como identidade cultural na contemporaneidade. **Conselho Editorial**, p. 42, 2021.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 16, p. 201–218, 2007. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CARVALHO, Manuela Azevedo; DE MIRANDA, Luciana Aparecida. O discurso de liberdade e o gênero e a sexualidade na história do carnaval de Salvador. **Temporalidades**, v. 8, n. 1, p. 401-416, 2016.

CONFIRA a lista de vencedores do Prêmio Multishow 2023. **Estadão Completo:** São Paulo, 8 nov. 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/splash/noticias/estadao-conteudo/2023/11/08/confira-a-lista-de-vencedores-do-premio-multishow-2023.htm. Acesso em: 20 dez. 2024

DE JORGE e Mateus a Lagum: confira os ganhadores do Prêmio Multishow 2020. **Folha de São Paulo,** São Paulo, 11. nov. 2020. Disponível em: https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2020/11/de-jorge-e-mateus-a-lagum-confira-os-ganhadores-do-premio-multishow-2020.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, p. 427-446, 2021.

FOLETTO, Rafael; FIEPKE, Rejane Beatriz; WILHELM, Eduarda. Usos da internet como meio de comunicação e fonte de informação por idosos. **Contemporânea**, Salvador, v. 16, n. 2, p. 504–518, maio/ago. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21504. Acesso em: 20 dez. 2024.

FONTANA, Jordana; LAURENTI, Carolina. Contingência cultural de três termos: uma proposta de explicação comportamentalista da cultura. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5380/riep.v24i3.66012. Acesso em: 20 dez. 2024.

FORTINO, Leandro. Prêmio Multishow sofre de conflitos da adolescência. **Folha de São Paulo,** 3 jun. 2008. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0307200821.htm. Acesso em: 20 dez. 2024

GODINHO, Rafael. Confira os vencedores da 24ª edição do Prêmio Multishow de Música Brasileira. **Revista Globo – Quem News**, 25 out. 2017. Dispoível em: https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2017/10/confira-os-vencedores-da-24-edicao-do-premio-multishow-de-musica-brasileira.html. Acesso em: 20 dez. 2024

GONZALES, Astria Dias Ferrão; ABIB, Pedro Rodolpho Jünger. De DJ Marlboro à Anitta: funk carioca, afrodescendência, inclusão e ascensão sócio-cultural. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 18., 2022, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374443751_DE_DJ_MARLBORO_A_ANITTA_FUNK_CARIOCA_AFRODESCENDENCIA_INCLUSAO_E_ASCENSAO_SOCIO-CULTURAL. Acesso em: 20 dez. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Lamparina, 2023.

HANSEN, Christian et al. Shifting consumption towards diverse content on music streaming platforms. *In*: **Proceedings of the 14th ACM international conference on web search and data mining**. 2021. p. 238-246.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Considerando%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos. Acesso em: 20 dez. 2024

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 20 dez. 2024

ILARI, Beatriz. Música, comportamento social e relações interpessoais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 191–198, jan./abr. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/PRYHKwPGcjgGmZdX8L6HPwS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 dez. 2024.

IVETE Sangalo e Luan Santana encabeçam Prêmio Multishow 2016. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 out. 2016. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/10/1826461-ivete-sangalo-e-luan-santana-encabecam-premio-multishow-2016.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

JARDIM, Patricia da Cunha. **O consumo da música na era digital:** o trabalho do algoritmo na personalização de playlists dentro do Spotify. 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Minho, Braga, 2022. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/entities/publication/42efd10f-e075-4b8e-b6df-7f8a3a04bd2c. Acesso em: 20 dez. 2024.

JUNIOR, Antonio Guedes Rangel. **Juventude paraibana e música popular:** contribuições ao campo de estudo das culturas juvenis. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2008_2-449-DO.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

LANDAU, Elena Charlotte; MOURA, Larissa. **Configuração territorial do Brasil:** divisão política, biomas, características demográficas e socioeconômicas. 2020. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1122609/1/Cap03-ConfigTerritlDemogrSocioeconBR.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

LEITE, Cadu. Festa de premiação do Multishow é dos Tribalistas. **Folha de São Paulo**, 3 jun. 2003. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u33774.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024.

LEMOS, Danila Aparecida de Oliveira. **O papel das avós na família contemporânea:** estudo exploratório segundo a perspectiva das avós. p. 72-75, 2019.

MARIA RITA e Caetano Veloso ganham Prêmio Multishow. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 jun. 2004. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44668.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

MARISA Monte e Seu Jorge são premiados. **Folha de São Paulo,** São Paulo, 20 ago. 2009. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2008200916.htm. Acesso em: 20 dez. 2024

MATIAS, Karina. Prêmio Multishow: Anitta e Israel e Rodolffo são os vencedores da noite. **Folha de São Paulo**, 9 dez. 2021. Disponível em: https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2021/12/premio-multishow-anitta-e-israel-e-rodolffo-sao-os-vencedores-da-noite.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

OS PREMIADOS. **Folha de São Paulo**, 24 maio 2001. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2405200118.htm. Acesso em: 20 dez. 2024

O RAPPA leva troféu de melhor banda no Prêmio Multishow. **Flha de São Paulo**, São Paulo, 06 jul. 2007. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51789.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

PRÊMIO Multishow consagra Djavan. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 maio 2000. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1805200027.htm. Acesso em: 20 dez. 2024

PRÊMIO Multishow privilegia público teen. **Folha de São Paulo,** São Paulo, 25 ago. 2010. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/788411-premio-multishow-privilegia-publico-teen.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

PRÊMIO Multishow: Anitta é a grande vencedora da noite. **Folha de São Paulo,** São Paulo, 9 out. 2022. Disponível em: https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2022/10/premio-multishow-anitta-e-a-grande-vencedora-da-noite.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

PRETO, Macus. Prêmio Multishow não escapa da unanimidade dos "artistas de fã-clube". **Folha de São Paulo**, 7 set. 2011. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/971515-premio-multishow-nao-escapa-da-unanimidade-dos-artistas-de-fa-clube.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

ROCHA, Irlam. Luan Santana e Anitta roubam a cena no Prêmio Multishow no Rio de Janeiro - Os dois cantores conquistaram estatuetas aos pares na premiação. **UAI**, 2 set. 2015. Disponível em: https://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2015/09/02/noticias-musica,171291/luan-santana-e-anitta-roubam-a-cena-no-premio-multishow-no-rio.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

ROCHA, Monique Silva Anderson. A influência da tecnologia na educação. **Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos**, p. 7, 2021. Disponível em: https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/12/E-BOOK-TECNOLOGIAS-E-MIDIAS-DIGITAIS-NA-EDUCACAO-CONCEITOS-PRATICOS-E-TEORICOS.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

ROZA, Rodrigo Hipólito. O papel das tecnologias da informação e comunicação na atual sociedade. **Ciência da Informação**, v. 49, n. 1, 2020.

SANTOS, Ana Beatriz Lorenzoni dos et al. **O impacto das estratégias de marketing digital no cenário musical**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Marketing) – Centro Paula Souza, Etec de Guaianases, São Paulo, 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/18493?locale=pt_BR. Acesso em: 20 dez. 2024.

SOARES, Douglas Verbicaro; DINIZ, Jennifer Kissia Oliveira. Visibilidade social por meio da influência musical de Liniker, Pabllo Vittar, Gloria Groove e Triz. **Di@Logus**, v. 9, n. 3, p. 21-36, 2020.

THIAGUINHO é grande vencedor de prêmio. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 out. 2014. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/193077-thiaguinho-e-grande-vencedor-de-premio.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

VEJA a lista dos vencedores do Prêmio Multishow de Música. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 5 jun. 2002. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u24536.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

VENCEDORES do Prêmio Multishow estão entre os mais comentados no Twitter. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 2012. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/ultimasdasredessociais/1155918-vencedores-do-premio-multishow-estao-entre-os-mais-comentados-no-twitter.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

VERONEZ, Cris. Ludmilla vence Anitta como melhor cantora no Prêmio Multishow, chora e agradece vaias. **Folha de São Paulo**, 30 0ut. 2019. Disponível em: https://f5.folha.uol.com.br/musica/2019/10/ludmilla-vence-anitta-como-melhor-cantora-no-premio-multishow-chora-e-agradece-vaias.shtml. Acesso em: 20 dez. 2024

VIANNA, Luiz Fernando. Sambista carioca é homenageado em noite à la "parada de sucessos" - Pagodinho sacode Prêmio Multishow. **Folha de São Paulo**, 18 maio 2006. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1805200611.htm. Acesso em: 20 dez. 2024

WEBSTER, Jack. The promise of personalisation: Exploring how music streaming platforms are shaping the performance of class identities and distinction. **New Media & Society**, v. 25, n. 8, p. 2140-2162, 2023.